

Tem uma
História
nas Cartas
da Marisa

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Stahel, Monica
Tem uma história nas cartas da Marisa/Monica Stahel;
ilustrações Elisabeth Teixeira. – 6. ed. –
São Paulo: Formato Editorial, 2009.

ISBN 978-85-7208-148-1

1. Literatura infantojuvenil I. Teixeira, Elisabeth
II. Título.

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

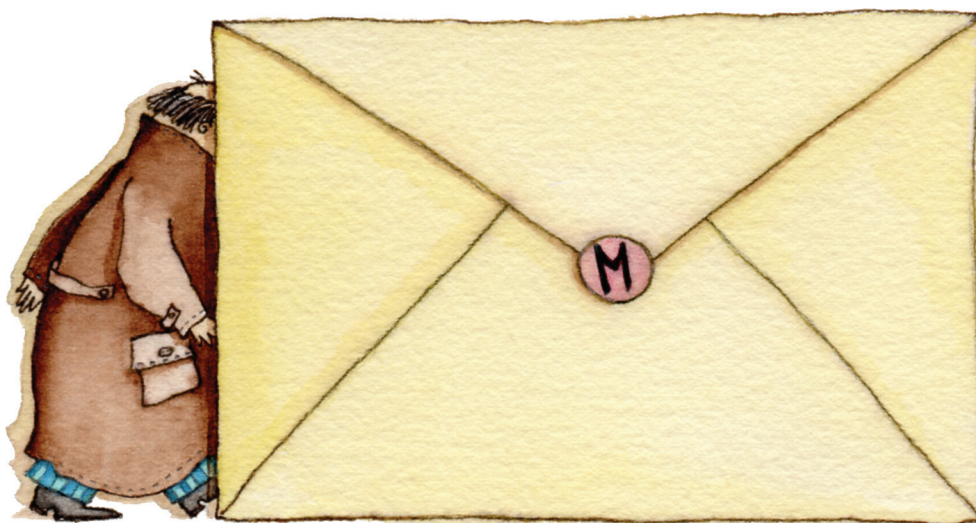
1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

10ª tiragem, 2019

Bibliografia Brasileira de Literatura Infantil e Juvenil
Produção 1996 Autor Revelação

MONICA STAHEL

Tem uma
História
nas Cartas
da Marisa



6ª edição

Ilustrações
ELISABETH TEIXEIRA

Formato



Para a Andréa e para a Renata,
porque a gente se ama
e vive uma história bonita.
E para todos os que entram na
nossa história.

Ângela,

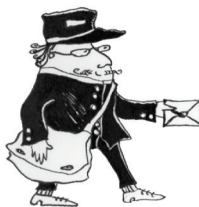
Depois que você foi embora para Ribeirão Preto, eu fiquei um tempão andando pela casa que nem barata tonta, achando tudo muito sem graça. Cada vez que eu pensava que ia ter que esperar até as outras férias pra brincar outra vez com você, me dava vontade de sair gritando de raiva. Mamãe me deu um picolé pra eu ficar mais contente, mas a raiva era tanta que eu mastiguei toda a ponta do pauzinho, até fazer uma franjinha. Mais tarde a Maria e a Cláudia vieram me chamar pra brincar. Nós ficamos pulando corda na calçada, e depois sentamos no muro e ficamos brincando de botar apelido nos meninos. O Carlinhos ficou sendo o Carlão-sem-sabão. Toda vez que a mãe dele chama pra tomar banho, ele volta logo depois com outra roupa, mas com a mesma cara. A Cláudia disse que o Carlinhos abre o chuveiro só pra mãe dele ouvir o barulho, mas vai ver ele fica sentado na privada vendo a água correr. Aí troca de roupa, e pronto.

A mania do Chico é dizer que um jogo não valeu sempre que ele está perdendo. Então, o apelido dele ficou sendo mesmo Chico-não-valeu. Não deu pra inventar mais apelido porque os meninos ficaram loucos da vida, quiseram tomar a corda da gente e começaram a puxar nosso cabelo. No fim cansou, a gente acabou indo todo mundo jogar queimada na casa do Fernando.

Eu voltei pra casa contente da vida, mas quando o Fábio me viu foi dizendo: “Tá tristinha porque a priminha foi embora? Vai ser ruim mexericar sozinha por aí, né?” Ah, Ângela, que raiva! Às vezes dá vontade de trocar esse irmão marmanjo por uma irmã do meu tamanho, como você!

Um beijo da

Marisa



Ângela,

Hoje começou a escola outra vez. No começo eu fiquei com um pouco de preguiça de ir, mas depois até que eu achei legal. Acho uma delícia escrever em caderno novo. Só que a gente demora um pouco pra acostumar com os colegas, porque todo mundo cresce e às vezes até fica com uma cara meio diferente. Foi por isso que a gente estranhou quando o Duda entrou na classe. Foi o único de nós que, em vez de crescer, diminuiu. Estava com a mesma cara de sempre, gorducho, mas muito menor. Ninguém quis dizer nada, pra ele não ficar chateado. Mas susto mesmo a gente levou quando, depois de uns minutos, o Duda chegou de novo, dessa vez bem crescidinho como todos os outros. Acontece que o primeiro Duda não era ele, era o irmão caçula dele, que entrou este ano no pré. A professora encontrou com ele no bebedouro e levou pra nossa classe. Só depois é que ela reparou que ele tinha encolhido.

Quando eu voltei da escola, ainda deu tempo de brincar um pouco de esconde-esconde com o pessoal aqui da rua. Só que hoje não teve muita graça. Você se lembra daquela casa verde da esquina, que estava desocupada? Pois, quando eu fui entrar lá com o Fernando pra gente se esconder no quintal, o portão estava trancado. Aí que a gente reparou que tinha cortina na janela. Mudou gente pra lá, e está todo mundo curioso pra saber quem é, porque ninguém viu a mudança. De todo jeito, não dá mais pra brincar lá.

Vê se me escreve também, viu? Um beijo da

Marisa

